

CIRANDA DA FAMÍLIA

25.06.12

COMO LIDAR COM A PIRRAÇA

Gente! Tem coisa mais desgastante do que um filho criado com tanto amor, por um nada, uma coisinha à toa, se jogar no chão — e, *na frente de todo mundo*, começar uma choradeira aterradora, fazer um escândalo daqueles? Ai, que vergonha que dá!

E você não brigou, não bateu, não botou de castigo, nada! Só disse não para um pedido absurdo — tipo comprar o quinto brinquedo numa mesma e inocente ida ao shopping...

E o pior é que junta gente para opinar, sussurrar, lançar olhares terríveis para você, sua mãe desnaturada! Que situação! Vontade de sumir... O que fazer?

Gritar junto?

Sacudir?

Dar um beliscão, disfarçadamente?

Ter um chique também e se jogar no chão?

Fugir correndo e nunca mais voltar?

Nada disso! Você vai ver: é simples até demais!

Vou ensinar — mas antes você tem que se prometer que vai fazer exatamente o que está descrito a seguir, certo?

Ah, mais uma coisa: você tem que estar perfeitamente convicta de que quer mesmo acabar de vez com esse tipo de situação, de que quer *mesmo* que a vida seja harmônica, e sem desgastes desnecessários. É o sonho de todos, não? Para ler e pensar, antes de começar a vencer o chique:

- A criança que é atendida em tudo quando chora, grita, insiste ou esperneia tende a perpetuar esse tipo de conduta. Se você entrar no esquema vai aguentar muito grito no dia a dia; e depois vai piorar, porque poderá sofrer agressões mais sérias.
- O que se acha engraçado e se aceita numa criança de até três ou quatro anos torna-se no mínimo incômodo aos seis ou sete. E até você, que a adora, vai estar completamente acabada em quatro anos de chiques, chutes e teimosia sem fim (imagine os outros)!!
- Se você não quer acabar com sua própria tranquilidade pelo resto da vida, terá que se esforçar um pouquinho hoje, para poder usufruir amanhã.
- Muitos pais hoje são tão imediatistas quanto seus filhos — querem tudo *para já*. Mas, em educação, não dá pra ser assim. Tem que repetir mil vezes a mesma coisa para funcionar.
- Conquistar respeito é difícil. Perdê-lo é fácil até demais... Portanto, pense bem antes de decidir o que vai proibir ou conceder. O caminho de ida é fácil — o da volta, nem tanto!
- Não mude as regras como quem muda de roupa — a criança aprende que você é incoerente...
- Só diga sim ao que pode **MESMO**...
- “Ser maneiro” é uma delícia, sem sombra de dúvida (para eles e para nós). Mas entenda que dar muita “moleza” (mimo excessivo, muita facilidade, super- proteção, enfim, boa vida em excesso) vicia, desequilibra e faz a criança perder contato com a realidade.
- E a realidade é: seu filho vai viver muitos mais anos longe, do que grudadinho a você. Outras pessoas não terão com ele a boa vontade que você tem. Nem um milésimo, aliás... E aí como será que ele vai reagir? Vai se atirar ao chão e espernear quando o chefe no trabalho lhe negar o aumento que pediu?
- Convencida? Sim? Então vamos aprender a fazer...
- E se não estiver, volte e leia novamente o capítulo — desde o início.
- Tente buscar argumentos internamente, que refutem o que apresentei.

Ou então, deixe o livro de lado — e vá atender seu filhinho que está destruindo a casa! Corra!



o mundo
Ciranda
Educação Infantil

Av. Saturnino Rangel Mauro, 492, Jd. da Penha,
Vitória/ES, CEP.: 29060-770 - Tel.: 27 3345-9000

www.mundociranda.com.br

O que é o chique?

Seu filho está tendo uma *crise!*

Ai meu Deus! De novo!

A crise pode se apresentar de várias formas:

- Jogou-se no chão e está gritando como louco;
- Está estendido no chão, todo duro, rodopiando feito pião;
- Está batendo com a própria cabeça na parede!
- Avançou para cima de você e está batendo, mordendo e gritando!
- Está chorando muito alto, sem parar, e parece que vai perder o fôlego!

Essas são as formas mais comuns, mas podem surgir outras, já que nossos filhinhos são incrivelmente criativos quando se trata de conseguir o que querem! Assusta, não é? Mas pode ter certeza, criança alguma morre sufocada se tem ar a seu redor, assim como também não há registros (desde que a criança não esteja com nenhuma outra doença) de alguém que, espontaneamente, quebrou a cabeça só para aborrecer papai ou mamãe.

Bem, mas você sabe — e quer — corrigir esse comportamento para não se tornar hábito e (mais importante) para evitar consequências negativas no futuro (a esse respeito leia *Limites sem trauma*, de minha autoria).

O que fazer?

Não é nada difícil. Mas é preciso entender que:

- A criança tem esses, digamos, “ataques” de raiva”, porque ainda não controla seus sentimentos. Tem adulto que não controla, não é mesmo? Imagine então uma criança.
- Aprender a dominar sentimentos — especialmente os mais fortes como raiva e inveja — é difícil e gradual. E, por ser tão difícil, a ajuda dos que cuidam da criança é fundamental. É preciso, porém, saber como ajudar. É um campo a ser explorado por você mamãe e por você papai (ou por quem cuida dela).
- Com cada filho, o que vai funcionar melhor poderá ser diferente. É por isso que afirmo que é um campo a ser explorado. Com algumas crianças só de você se afastar dela enquanto ela grita e esperneia é suficiente para interromper o processo; com outras, abraçar e falar baixinho ao ouvido “calma, querido, calma” poderá funcionar melhor. Você terá que descobrir isso na prática.
- Sendo, como é, aprendizagem complexa, leva tempo para acontecer. Em outras palavras: seu filho poderá precisar de três semanas ou três meses, dependendo de como você atua — e também de como é a personalidade dele.
- Ajudar e compreender, no caso, não é seguramente o que ela quer para ela parar logo de espernear.
- Pelo contrário, é agir com segurança e afeto, mas sem ceder à gritaria ou choradeira.

Como interromper ataques de raiva de forma eficiente

- Afaste mesas, cadeiras e objetos próximos, com os quais seu filho possa se chocar e se machucar.
- Fale em tom de voz normal, calma e pausadamente, mas firme, nem alto demais nem aos berros. No tom necessário para ser ouvido e compreendido: isso não é bonito, nem está certo e não vai adiantar nada!”
- Importante: faça isso *apenas uma vez*. Lembre-se: ele ouvirá mesmo que não pareça.
- Seu filho vai responder de forma adequada assim que perceber que você sabe e acredita no que está fazendo (o que implica agir sempre da mesma maneira, até o chique desaparecer).
- Aja da forma indicada logo que o chique começar. Quanto mais tempo a criança grita e esperneia, mais irritada e descontrolada fica — e, portanto, mais difícil de reverter a atitude
- Se o ambiente onde a criança está é seguro (na sala ou no quarto da casa, por exemplo, e longe de objetos que a possam ferir), você pode inclusive se retirar para outro comodo.



- Provavelmente seu filho a seguirá (sem chiliques algum, incrível!) e começará todo o processo novamente assim que estiver frente a frente com você.
- Continue a agir do mesmo modo.
- Mesmo que você o esteja observando, faça-o com o rabo de olho — mas não deixe que ele perceba.
- Se estiverem em local onde não possa deixá-lo sozinho (no shopping, na rua, no parquinho) adote a seguinte atitude: *Não faça nada!* — Apenas aguarde ele parar de chorar, espernear ou gritar.
- Se estiver em casa, finja ler ou assistir a tevê (deixe num volume baixo, para não enlouquecer com gritaria e som alto, ainda por cima).
- Não demonstre nenhum sentimento: enfado, raiva, zanga ou pena. Também não ria (às vezes é engraçado mesmo!), não deboche, não grite, não faça cara de zangada e nenhum gesto em direção a ele; mantenha-se impassível (você já disse que não ia adiantar, não é? Mantenha a sua palavra).
- Fique impassível, apenas isso.
- Depois de algum tempo, seu filho vai parar com o chiliques. Pode ter certeza.
- Se você repetir esse comportamento sempre que o chiliques ocorrer, em algumas semanas ele vai abandonar esse comportamento.

Como agir quando o chiliques passa

Depois que “o ataque” termina é comum a criança vir para perto dos pais. Às vezes, como se nada tivesse acontecido; outras, ainda soluçando, com nariz escorrendo ou com lágrimas nos olhos.

- **ATENÇÃO!** Não demonstre que está morrendo de pena.
- E não se sinta culpada!
- Se você fizer isso, o processo volta à estaca zero.
- Então como agir? *Como se nada tivesse acontecido.*
- Se ele estiver com o nariz sujo, limpe. Se estiver com o rosto molhado de lágrimas, enxugue. Com afeto, mas sem aprovar, nem reprovar.
- Muita explicação é confundida com “in-se-gu-ran-ça” pela criança (e cá para nós, muitas vezes é mesmo!).
- E se for, basta lembrar: tudo que é excessivo faz mal (muito doce, muito paparico etc. Sabia que até ingerir *água* demais faz mal? Pois faz! Pergunte ao seu médico... ele vai confirmar!).
- Você não está tratando mal — você o está *educando para um futuro de equilíbrio.*
- E provendo relações saudáveis entre pais e filhos !

Para não errar

- Depois de algum tempo sem chiliques, pode haver uma ‘recaída’ (por parte da criança!), então...
- Aja do mesmo jeito.
- Se os chiliques continuarem além do que seria de esperar (no máximo de dois a três meses a partir da mudança de atitude dos pais), reavalie: será que você está realmente fazendo tudo como foi recomendado?
- Avalie com coragem: não estará fazendo como recomendado *apenas algumas vezes e em outras cedendo à choradeira ou demonstrando insegurança?*
- Tente pensar e rever todo o processo. Se for necessário pergunte a quem acompanhou tudo, desde o início. As vezes é difícil ter clareza quando se está inserido no processo.
- Se concluir que houve falhas e que demonstrou insegurança algumas vezes, não tem problema. Há solução volte ao início do capítulo e comece tudo de novo. Mais lembre-se: Você está recomeçando a partir de agora. Portanto, é tudo de novo mesmo! Inclusive o tempo para os resultados aparecerem. Vai dar certo. Não desanime. Quase sempre nossos filhos são o que fazemos deles...

Artigo retirado do livro “Filhos: manual de instruções”, de Tania Zagury

